

AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS

Marizete dos Santos¹
Gláucia Maria Narciso da Silva Dias²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, conhecer as contribuições do brincar para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 3 anos. Desta forma, o presente estudo constituiu-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com base em pesquisa bibliográfica, na qual buscamos aporte teórico fundamentado em alguns autores, como: PIAGET (1982), VYGOTSKY (1988), WALLON (2007), entre outros que tratam do tema investigado, no intuito de colaborar na análise da pesquisa. A pesquisa mostrou, que é possível oferecer às crianças desde pequenas, oportunidades de aprendizagem, respeitando as suas especificidades, desde que a escola e a família estejam envolvidas nesse processo.

Palavras-chave: Bebês. Brincar. Desenvolvimento. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo, conhecer as contribuições do brincar para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 3 anos. O presente estudo constituiu-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com base em pesquisa bibliográfica, na qual buscamos aporte teórico fundamentado em alguns autores, como: PIAGET (1982), VYGOTSKY (1988), WALLON (2007), entre outros que tratam do tema investigado, no intuito de colaborar na análise da pesquisa.

O trabalho apresentado tem por finalidade compreender como o brincar poderá influenciar no desenvolvimento e aprendizagem dos bebês. Para tanto, levantamos a seguinte indagação: De que forma as instituições de Educação Infantil, e profissionais da área, podem mediar esse processo significativamente? Partindo desse questionamento é possível perceber a riqueza de informações atribuídas a esse tema, que serão abordados com base nos seguintes

¹ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ. Graduada em pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA, educacaomariz1@gmail.com;

² Professor orientador: Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, pós-graduada com doutorado e Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Especialização em Docência do Ensino Superior, narcisoglaucia@gmail.com;

objetivos específicos: conhecer os fundamentos do brincar; discutir sobre o brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 3 anos; e, sugerir atividades significativas para bebês.

Assim sendo, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: Inicialmente, tratamos da concepção de criança; depois, realizamos um breve resgate histórico do brincar e seus fundamentos; em seguida, discorremos sobre o desenvolvimento infantil segundo Piaget, Vygotsky e Wallon; e por último, sugerimos algumas brincadeiras que podem ser desenvolvidas com bebês no intuito de promover o brincar dentro dessa perspectiva, de forma a acolher com qualidade os bebês.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu em observar através da pesquisa bibliográfica como brincar com bebês possibilitando diferentes aprendizagens significativas. Para facilitar a compreensão do leitor neste item, organizamos em tópicos as situações mediadas para favorecer o brincar e suas diferentes possibilidades de acordo com Ortiz e Carvalho (2012), que sugerem propor uma variedade de objetos no cotidiano da instituição relacionadas com os diferentes sentidos e curiosidades do bebê.

MÓBILE

É uma escultura abstrata, móvel, constituída de formas, de material leve, suspensa no espaço por fios, de maneira equilibrada e harmoniosa, e que muda de posição impelidas pelo ar, penduradas no teto por fios, formas coloridas de pássaros, flores, instrumentos, figuras geométricas, bichos e anjos que se mexem, girando, impulsionadas pela repentina aragem: Os seus móveis.

CESTO DE TESOUROS

Uma boa opção para os bebês que ainda não conseguem andar, mas já são capazes de sentar-se. Vale ressaltar que nenhum dos objetos contidos no cesto é um “brinquedo comprado”. Os objetos que irão compor o cesto devem ser variados, e podem ser encontrados no próprio ambiente doméstico, são objetos que as crianças escolhem para brincar, podem ser:

chaves, tampas de painelas, enfeites da casa, colheres de madeira, laranjas da fruteira, entre outros.

ÁGUA

Oferecer uma variedade de opções de exploração, alternando de acordo com a idade, com os recursos espaciais e a disposição do adulto, é possível desenvolver diversas brincadeiras com as crianças: lavar as bonecas em pequenas banheiras, lavar as louças com água e sabão nas bacias, carregar baldinhos com água para fazer barro na terra ou areia, fazer misturas, ou mesmo lavar-se depois de brincar ao ar livre.

BRINCAR COM MATERIAIS ARTÍSTICOS

Desenhar explorando as diferentes possibilidades que o ato proporciona, podem ser utilizados pela criança: papel, tintas, pincel, lápis comum, canetinhas. Apreciar fotos, gravuras de objetos diversos, diversas imagens de obra de arte, que deverão ficar à altura dos olhos das crianças para que elas simplesmente as olhem. Conhecer diferentes estilos e gênero da pintura e das artes em geral, visitar museus e exposições sempre que possível.

DESENVOLVIMENTO

1. A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

A concepção de criança é uma percepção historicamente construída e não se apresenta de forma igualitária em uma mesma sociedade e época, justificando-se tal fato, pelas mudanças ocorridas ao longo do tempo.

No passado, a educação infantil nas instituições, denominadas creches eram vistas como assistencialistas, cujo único objetivo era prestar assistência às crianças menos favorecidas. E os cuidados oferecidos se restringiam a mantê-las vivas e saudáveis, enquanto seus pais trabalhavam.

De acordo com Kramer (1988), no século XIX até as primeiras décadas do século XX, as políticas públicas para a infância brasileira, são determinadas por ações e programas de cunho médico sanitário, alimentar e assistencial, prevalecendo uma concepção psicológica e

patológica de criança. Ou seja, não existia um compromisso com o desenvolvimento infantil e com os direitos da infância:

[...] voltadas, quando muito, para a liberação das mulheres para o mercado de trabalho ou direcionar a uma suposta melhoria do rendimento escolar posterior, essas ações partem também de uma concepção de infância que desconsiderava a sua cidadania e desprezava os direitos sociais fundamentais capazes de proporcionarem às crianças brasileiras condições mais dignas de vida. (KRAMER, 1988 p. 199).

Desde que nasce, a criança é cidadã e possui direitos civis, humanos e sociais, dentre eles, o direito à Educação Infantil de qualidade. Nesse sentido o parecer do Conselho Nacional de Educação de Nº 22/98-CEB que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, (1998) enfatiza:

As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas propostas pedagógicas práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo, linguísticos e sociais da criança entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. (BRASIL, 1998, p. 17).

O direito a educação infantil de qualidade aparece pela primeira vez na Constituição Federal de 1988, quando afirma: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1988, Art. 208, Inciso III). Posteriormente, outras leis reafirmaram esse direito, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

2. O BRINCAR E SEUS FUNDAMENTOS

Para promover uma educação fundamentada nos conceitos do brincar, é preciso compreender o seu real significado, qual sua influência no desenvolvimento humano, e quais caminhos podem vir a serem experimentados para que o desenvolvimento através do brincar se concretize.

É perceptível o consenso que há entre os estudiosos sobre a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem de qualquer ser humano. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) estabelece a brincadeira como um de seus princípios norteadores, e a define como um direito da criança para desenvolver seu pensamento e capacidade de expressão.

De acordo com Froebel (1912) brincar é a fase mais importante da infância:

[...] A brincadeira é a atividade mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... Como sempre indicamos, o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (FROEBEL, 1912c, p. 55 *apud* KISHIMOTO, 1998, p.68)

Através da citação descrita, percebeu-se que a brincadeira para Froebel é muito importante para o desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos. Seus escritos despertam o interesse para a auto atividade da criança, a liberdade para brincar e expressar tendências internas, tão imprescindíveis nessa fase. Seus pensamentos acerca da importância do brincar aproximam-se de autores conhecidos, como Brougère (1995), Wallon (2007), Vygotsky (1988), Piaget (1977), e tantos outros.

Para Vygotsky (1996), a brincadeira deve ser entendida como toda atividade que envolve uma situação imaginária com regras. Para ele, a brincadeira é entendida como uma atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas, são elementos fundamentais para a construção de sua realidade particular e compreensão da realidade na qual se insere.

De acordo com o teórico, quando a criança brinca, ela cria uma situação imaginária na qual assume um papel, podendo ser a princípio, a imitação de um adulto observado. Nesse momento, elas trazem consigo regras de comportamento implícitas, advindas das formas culturalmente constituídas dos homens se relacionarem, e com as quais as crianças convivem.

Segundo Henry Wallon (2007), toda atividade da criança é lúdica, desde que não seja imposta. Para ele, é imprescindível que a criança tenha oportunidade de brincar, porque é através do corpo que ela estabelece a primeira comunicação com o meio. O mais importante para o teórico no que diz respeito à construção da personalidade da criança, não é o meio físico, mas sim o social. Em seus estudos enfatizou que brincar é uma atividade própria da criança comprovando as múltiplas experiências vividas pelas mesmas como: memorização, socialização, articulação de ideias, ensaios sensoriais, entre outras. Partindo desse pressuposto, Wallon (2007) afirma que o lúdico e a infância não podem ser dissociados, enfatizando que toda atividade da criança deve ser espontânea, livre de qualquer repressão.

O teórico considera, que a partir da imitação da realidade, é que a criança irá simbolizar suas observações, assumindo papéis com as quais ela se identifica, expressando assim seus sentimentos, e que a partir desse momento passa a internalizar os seus conceitos, buscando compreender o mundo que a cerca.

A criança repete nas brincadeiras as impressões que acabou de viver, reproduz, imita. Para as menores, a imitação é a regra das brincadeiras. A única acessível a elas enquanto não puderem ir além do modelo concreto, vivo, para ter acesso à instrução abstrata. Pois, inicialmente, sua compreensão é apenas uma assimilação do outro a si e de si ao outro, na qual a imitação desempenha precisamente um grande papel. [...] A imitação não é qualquer uma, é muito seletiva na criança (WALLON, 2007, p.65).

Desta forma, faz-se necessário conhecer e estimular os jogos e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento de habilidades na criança, principalmente, aquelas que são exigidas pelo currículo de ensino. Quanto maior a riqueza de situações e de estímulos do meio, maior será o desenvolvimento da criança. Piaget (1962) acreditava que o brincar oferece à criança a oportunidade de assimilar o mundo exterior, e suas próprias necessidades, sem precisar muito de acomodar realidades externas. Para ele, a criança assimila o mundo real quando brinca, desenvolvendo uma linguagem própria de acordo com o seu interesse, adaptando-se assim ao mundo social dos adultos. Daí a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança. Ambos proporcionam prazer, entretenimento, e ao mesmo tempo desperta uma certa seriedade, tornando-se para a criança um espaço de investigação e construção do conhecimento sobre si mesma e o mundo.

3. DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO PIAGET, VYGOSTKY E WALLON

Jean Piaget (1970), biólogo e pensador suíço, é referência na tentativa de compreender o desenvolvimento do ser humano. O psicólogo elaborou a teoria do desenvolvimento a partir do estudo da inteligência da criança e do adolescente. Através da observação de seus filhos e de outras crianças, ele criou uma vasta teoria demonstrando quais os caminhos que perpassam o desenvolvimento infantil, e como as crianças conseguem usar os conhecimentos de si e do mundo, de acordo com cada fase.

O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget (1970) envolve quatro estágios: Sensório motor (do nascimento aos 2 anos); o pré-operacional (2 a 7 anos); o estágio das operações concretas (7 a 12 anos); e, por fim, o estágio das operações formais, que compreende o período da adolescência (dos 12 anos em diante). Em cada estágio a criança desenvolve novas formas de pensar e responder ao ambiente.

O teórico se propôs a estudar a gênese do conhecimento centrado na ação do sujeito, ou de como se dá o desenvolvimento de sua inteligência, essa última, entendida não como a faculdade de saber, mas como um conjunto de estruturas mentais momentaneamente adaptadas. Portanto, considera-se que toda inteligência é uma adaptação (PIAGET, 1982).

O estudioso esclareceu com respeito à origem do desenvolvimento cognitivo, que esse processo somente é possível de acontecer do interior para o exterior, subordinando-se à maturidade do sujeito. Nesse processo, há que se considerar a influência do ambiente no desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Daí a importância de valorizar a autonomia, tanto intelectual como moral da criança. Segundo ele, a criança vai usando o sistema pela sua própria estrutura mental, e a partir daí, passa a construir as regras sociais ao longo de seu desenvolvimento, através de estágios diferentes um do outro.

Henri Wallon (2007) médico, filósofo e psicólogo francês. Colaborou com estudos importantes sobre desenvolvimento infantil, agregando a linguagem, a afetividade, o pensamento e o movimento nesse processo. Ele ressaltou o caráter expressivo da motricidade e das emoções, como parte dos dois primeiros modos de comunicação da criança pequena. Para Wallon (2007), a criança vai se constituindo como um ser sócio cognitivo, aos poucos.

As trocas relacionais da criança com o outro durante esse processo, tem um papel fundamental para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, podemos afirmar que sua teoria entra em harmonia com Vygotsky (1988), quando afirma que o social é imprescindível no desenvolvimento da criança, e que a cultura e a linguagem fornecem ao pensamento os elementos essenciais para sua evolução.

Vygotsky (1996) considerava o brincar como uma fantasia que oferece “um meio de desenvolver o pensamento abstrato” e como “a principal fonte de desenvolvimento nos anos da pré-escola”. Ele via, nessa fantasia, o uso de regras implícitas presentes na interpretação de papéis. Vygotsky (1996) percebeu a criança em idade escolar como alguém que passa da fantasia do brincar para jogos com regras, e destacou a importância da fantasia, para que as crianças praticassem sua capacidade autor reguladora.

O brinquedo para Vygotsky (1996) era entendido como o ato de brincar, representando para a criança um momento de alto grau de importância, no qual ela poderia através do simbólico, representar os aspectos presentes em sua realidade.

No ato de brincar a criança vivencia e concretiza situações que geralmente já viveu ou ainda vive, seja em seu contexto social cotidiano, seja em sua fantasia volitiva e desejada, pois, “na infância, a imaginação, a fantasia, o brinquedo não são atividades que podem se caracterizar apenas pelo prazer que proporcionam. Para a criança o brinquedo é uma necessidade” (JOBIM; SOUSA, 2001, p.49). “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências externas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos”. (VYGOTSKY, 1991, p.109-110)

Vygotsky (1991) via na brincadeira várias possibilidades para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois acreditava que o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Isso acontece, porque novos relacionamentos são criados durante o brincar entre significados, objetos e ações.

De acordo com o teórico, o brinquedo possui grande importância no processo de aprendizado e desenvolvimento, pois eles criam uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP) na criança. Esse conceito foi formulado por Vygotsky para explicar o que uma criança é capaz de fazer com o auxílio de pessoas mais experientes. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade e de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. De acordo com Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Para o desenvolvimento do presente artigo foram consultadas diversas obras que norteiam as práticas infantis, como: livros, textos, e trabalhos que subsidiaram tema, além de utilizar como fonte de pesquisa os teóricos: PIAGET (1982), VYGOTSKY (1988), e WALLON (2007), que tratam diretamente da psicologia do desenvolvimento infantil.

Inicialmente, pesquisar sobre crianças de 0 a 3 anos foi um desafio, pois como citado anteriormente, a maioria dos livros concentra-se nas crianças maiores em fase pré-escolar, daí, o interesse em focar nessa faixa etária.

No entanto, à medida que fomos aprofundando a pesquisa, percebemos que as especificidades das crianças pequenas estão bem respaldadas através de documentos que norteiam as práticas pedagógicas, e da própria lei que rege o nosso país. Isso nos trouxe um alívio, e a partir de então, foi possível realizar uma pesquisa profunda do tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se através do desenvolvimento deste trabalho, que o brincar no cotidiano das crianças é imprescindível para o seu desenvolvimento. Através das pesquisas realizadas, verificamos os benefícios que este ato proporciona as nossas crianças. De acordo com essa

perspectiva, o brincar consegue trabalhar diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual.

No entanto, para que o direito da criança seja respeitado, é necessário o conhecimento aliado à sensibilidade da família e da escola, principalmente, em respeitar as especificidades de cada fase do desenvolvimento da criança, apropriando-se do trabalho com os jogos e brincadeiras, buscando favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos bebês.

Portanto, consideramos que, o brincar na infância possibilita uma aprendizagem significativa da criança, promovendo a sua participação nesse processo, influenciando positivamente o seu aprendizado, resultando no seu próprio desenvolvimento, já que desde o nascimento ela sente necessidade de interagir com o meio e com as pessoas deste.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Câmara dos Deputados, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

KRAMER. Sonia. Infância, Estado e Sociedade no Brasil. In: **Conferência Brasileira de Educação**, 5, 1988. ANAIS... BRASÍLIA: MEC: 1998.p. 199-206.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4. ed. p. 43 e 44.

ORTIZ. Cisele; CARVALHO. Maria Teresa Venceslau de. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo. Edgar Blucher, 2012.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **A construção do real na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

_____. **A tomada de consciência**. São Paulo: Edusp/ Melhoramentos, 1977b. Título original: La prise de conscience, 1974.

_____. **A relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Vol. 26 n 3, 1962.

SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e Inteligência: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.